



COORDENAÇÃO ROSA NEVES SIMAS E CLARISSE CANHA | www.umarcores.org | geral@umarcores.org

Nota de Abertura
ROSA NEVES SIMAS

GenARE: Três Gerações e a Natureza dos Açores

Entre 2009 a 2012, tive o privilégio de coordenar o estudo GenARE, Generations of Azoreans and Renewable Energy, integrado no projeto Green Islands da MIT Portugal e a Universidade dos Açores.

Baseado em 1 250 inquéritos e entrevistas, o GenARE foi um estudo comparativo das perspetivas, atitudes e práticas sobre as questões energéticas e ambientais, de três gerações de açorianos – a geração avós que se lembram de viver sem eletricidade e água canalizada; a geração de mães e pais que viveram a transição para estas novas realidades, e a geração jovem que vive ligada às conveniências e ‘gadgets’ de hoje.

Dos resultados, vamos considerar, nesta época alta do turismo, a forma como a população encara a natureza, aspeto emblemático dos Açores que andamos a promover.

Comentando a atuação humana, 87% concorda que “A ação humana na natureza muitas vezes produz consequências desastrosas”, 85% pensa que “O ser humano está a abusar severamente do ambiente”, 78% diz que “Apesar das suas capacidades, o ser humano ainda está sujeito às leis da natureza” e 72% acha que “Se as coisas continuarem como até aqui, uma catástrofe ecológica será inevitável”.

Porém, quando comparam a sua ação com a dos visitantes, em termos do respeito pela natureza, 67% diz que “os turistas são mais respeitadores” (atitude mais acentuada nos jovens -70%, depois pais-67% e avós -63%); 22% pensa que o nível de respeito é igual, e apenas 7% acha que o povo açoriano é mais respeitador – APENAS 7%! O que é que isto diz da nossa relação com o nosso meio ambiente? ♦

Incentivar a participação de meninas no Futebol Feminino

Em tempo de presença histórica da seleção feminina portuguesa no Europeu de Futebol Feminino, ouvimos a presidente do Clube Desportivo Bota-Fogo

ELISABETE FURTADO
PRESIDENTE GRUPO DESPORTIVO BOTA-FOGO

Motivação e experiência no desporto e no Clube Desportivo Bota-Fogo de Ponta Garça em Vila Franca do Campo...

“A minha experiência no Grupo Desportivo Bota-Fogo tem sido muito gratificante e bastante participativa ao nível da integração de crianças, jovens e adultos em várias modalidades relativas à atividade desportiva.

O Grupo Desportivo Bota-Fogo, atualmente, tem outras modalidades para além do Futebol de Formação, nomeadamente, a escola de futebol, atletismo, ginástica para adultos e futebol para os veteranos.

E já pensando na próxima época desportiva, a equipa esta a averiguar a possibilidade de introduzir uma atividade denominada os “Trilhos”, de forma a envolver elementos da comunidade, que nem sempre tem oportunidade de



Elisabete Furtado: na modalidade de atletismo verificou-se uma maior adesão...

o fazer e dar a conhecer as belezas naturais da ilha que se encontram “ocultas” através de caminhadas. Promovendo, igualmente o exercício físico.”

Clube Desportivo Bota-Fogo: participação de meninas /raparigas incluindo no Futebol Feminino, no Clube?

“Em relação ao Futebol Feminino, é pretensão deste Grupo Desportivo incentivar as meninas do Concelho a participarem ativamente nesta modalidade, mas infelizmente não temos tido muita aderência.

Na época desportiva passada, inscreveu-se apenas uma menina em cada escalão de futebol (escola, benjamins e infantis).

No entanto na modalidade de atletismo verificou-se uma maior adesão.

Iremos continuar a incentivar a nossa comunidade para que cada vez mais se integrem nas atividades desportivas que o Grupo Desportivo Bota-Fogo oferece.” ♦

Facebook
Grupo Desportivo Bota-Fogo



FUTEBOL FEMININO
Seleção portuguesa vencedora festeja vitória

Julho 2017

Janela sobre o passado...

Desde finais do século XIX, até às vésperas da Grande Guerra, apesar das clivagens existentes entre as sociedades ocidentais, os direitos das mulheres tornaram-se, finalmente, um tema importante do debate público e privado. A “questão feminina”, ainda que caricaturada entre alguma imprensa conservadora, sobrelevava entre ativistas feministas, socialistas, sociais-democratas, intelectuais, cientistas, moralistas e pedagogos. Uma das prioridades era garantir o direito ao sufrágio, consentâneo com o emergente conceito de “nova mulher” cunhado, pela primeira vez, em Inglaterra, em 1894, pela novelista Sarah Grand. À radicalização do discurso contra o papel da mulher tradicional e as visões dominantes do casamento e da se-



**SUSANA
SERPA SILVA**

xualidade, opunham-se campanhas derrotistas que vaticinavam a transformação das mulheres em homens e o caos da vida familiar e doméstica. Ao crescimento dos movimentos sufragistas, as respostas foram desiguais. Na Alemanha, por exemplo, até 1907, as mulheres foram proibidas de integrar qualquer tipo de associação política. Já em Inglaterra as sufragistas conseguiram melhores resultados, aumentando a participação feminina nos governos locais. Em 1903 seria fundada a Women’s Social and Political Union (WSPU) que foi seguida, com grande entusiasmo, em diferentes países, durante a década que antecedeu a I Guerra Mundial. ♦

susana.pf.silva@uac.pt



A loja da WSPU, n. 39, West Street, Berkshire (julho de 1910).

Fonte: <http://www.alamy.com/stock-photo-the-wspu-shop-at-no-39-west-st-reading-berkshire-july-1910-28269327>